ESTRATÉGIAS DE ENSINO INCLUSIVAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS COGNITIVAS

CRISTIANE RODRIGUES DO NASCIMENTO SOUSA

RESUMO

O presente artigo procura abordar o conceito e as práticas pedagógicas da educação inclusiva que visa garantir igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais. O artigo começa por definir a educação inclusiva como um princípio que valoriza a diversidade e reconhece que cada aluno é único. Também são discutidos os benefícios da educação inclusiva, destacando como ela promove a aprendizagem colaborativa, a empatia e a compreensão mútua entre os alunos. O artigo mostra o quanto que a inclusão de alunos com deficiências ou necessidades especiais não apenas beneficia esses alunos, mas também melhora o desempenho acadêmico de toda a classe. O artigo também aborda desafios comuns associados à implementação da educação inclusiva, incluindo a necessidade de adaptações curriculares, a falta de recursos adequados e a resistência à mudança por parte de alguns educadores. No entanto, argumenta que esses desafios podem ser superados com o compromisso adequado e o apoio das instituições educacionais. Além disso, o artigo enfatiza a importância do papel do professor na promoção da educação inclusiva, destacando a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo e treinamento para ajudar os educadores a atenderem às diversas necessidades dos alunos.

Palavras chave: Inclusão; Ambiente inclusivo; Equidade; Respeito.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um tema de grande relevância e complexidade na educação contemporânea. Este artigo tem como objetivo explorar os princípios, desafios e benefícios da inclusão nas instituições educacionais. A inclusão escolar se refere à prática de garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham igualdade de acesso às oportunidades educacionais e participam ativamente das atividades escolares e recebam apoio para atingir seu potencial máximo.

Este artigo tem como justificativa a grande importância que o tema traz aos profissionais de educação uma vez que as informações apresentadas serão relevantes e úteis para esses profissionais em suas práticas e tomadas de decisão, promovendo assim a inclusão social para além das salas de aula.

Nas últimas décadas, tem havido um movimento global em direção à inclusão, impulsionado por princípios de igualdade, justiça e direitos humanos. No entanto, a implementação eficaz da inclusão escolar apresenta desafios significativos, desde a adaptação do currículo até a garantia de apoio adequado para alunos com necessidades especiais. A inclusão não se trata apenas de colocar alunos com deficiências em salas de aula regulares, mas de criar um ambiente que celebre a diversidade, respeite as diferenças individuais e promova a aprendizagem colaborativa.

Este artigo examinará os benefícios da inclusão escolar para todos os alunos, os desafios que as escolas enfrentam ao buscar a inclusão e as estratégias eficazes para criar ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos. Além disso, serão discutidos estudos de caso e exemplos que ilustram a implementação bem-sucedida da inclusão em diversos contextos educacionais.

A inclusão escolar é um tema que não apenas molda o presente da educação, mas também tem um impacto duradouro no futuro das sociedades. Ao explorar esse tema, esperamos contribuir para uma compreensão mais profunda e informada da inclusão escolar e de seu potencial para transformar vidas e comunidades através da educação.

DESENVOLVIMENTO

A inclusão na educação é mais do que uma política; é uma responsabilidade com a igualdade, a diversidade e uma chance para todos serem atendidos de forma equitária. Quando falamos sobre o atendimento inclusivo na escola, entendemos a importância desse atendimento em especial alunos com deficiências cognitivas, cujas necessidades individuais requerem abordagens de ensino inclusivas e adaptadas.

A princípio é de suma importância entender que deficiências cognitivas não definem o potencial de um aluno. A educação compreende que cada indivíduo, apesar de suas capacidades cognitivas, tem o direito de receber uma educação de qualidade que atenda às suas necessidades. No entanto, isso requer um esforço consciente e a implementação de estratégias de ensino inclusivas.

As deficiências cognitivas são condições que afetam a capacidade de uma pessoa para pensar, aprender, lembrar, raciocinar e processar informações. Essas condições podem variar em gravidade e origem, e podem afetar diferentes aspectos do fun-

cionamento cognitivo de uma pessoa. Essas deficiências frequentemente são associadas a limitações no funcionamento intelectual. Isso significa que as pessoas com essas deficiências podem ter dificuldades em compreender conceitos complexos, resolver problemas, aprender novas informações e realizar tarefas cognitivamente exigentes.

Almeida (2017, p.1) nos explica que:

Deficiência intelectual ou atraso cognitivo é um termo que se usa quando uma pessoa apresenta certas limitações no seu funcionamento intelectual, para aquisição da aprendizagem e no desempenho de tarefas como as de comunicação, cuidado pessoal e de relacionamento social.

Pessoas diagnosticadas com deficiências cognitivas podem enfrentar desafios significativos durante sua escolarização. Desafios que podem levar os estudantes a virem precisar de apoio adicional e estratégias de ensino adaptadas para adquirir conhecimento e desenvolver habilidades. Com relação ao diagnóstico, Lacava explica que:

O diagnóstico é feito por uma avaliação neurológica, além de relato da escola e avaliação com psicoterapeutas para melhor quantificação do grau de inteligência (através de escalas específicas). Vale ressaltar que a avaliação é baseada no comprometimento global e não em uma área específica.

É importante que a escola tenha uma abordagem mais inclusiva em que consiga valorizar a diversidade de habilidades e experiências dos alunos. Ela reconhece que o conhecimento não é estático, mas sim construído em conjunto, com os professores que atuam como facilitadores e orientadores do processo de aprendizagem tendo cada aluno como único e dentor de suas aprendizagens.

A Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994) explica que:

[...] as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que devem se adequar [...] elas constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos. Entretanto, a educação especial que por muito tempo restringiu - se a um ensino paralelo, aos poucos vem redimensionando seu papel, atuando no atendimento direto desse alunado na rede escolar regular.

Uma escola inclusiva não apenas melhora a motivação dos alunos, mas também os prepara para serem cidadãos ativos e críticos na sociedade. Eles aprendem a questionar, a analisar informações, a tomar decisões informadas e a contribuir de maneira construtiva para o convívio social harmônico.

Pensar que todo aluno é único, se torna uma um caminho para que as suas necessidades sejam atendidas amplamente. Avaliar cada estudante é o ponto de partida para entender suas habilidades, limitações e interesses. Descobrir as necessidades de cada indivíduo permite que as instituições de ensine consiga criar um plano educacional personalizado que pode ser desenvolvido, adaptado às necessidades específicas de cada sujeito.

Vigotski (1997, p. 104) afirma que:

Para a educação da criança com deficiência intelectual é importante conhecer o modo como ela se desenvolve. Não importa a deficiência e a insuficiência em si mesmas (ou o defeito), mas a reação de sua personalidade em desenvolvimento no enfrentamento das dificuldades decorrentes da deficiência.

O desenvolvimento cognitivo, emocional e social de uma criança é altamente variável e não pode ser previsto com precisão. Isso significa que, independentemente de qualquer peculiaridade em seu desenvolvimento, uma criança tem o potencial de atingir níveis significativos de crescimento e aprendizado. A ênfase deve ser colocada na promoção de um ambiente de apoio e oportunidades de aprendizado que permitam que cada criança alcance seu máximo potencial.

A criação de condições adequadas para que um educando com Deficiência Intelectual possa aprender e interagir de maneira eficaz no ambiente escolar é essencial para promover seu desenvolvimento e inclusão. Entre essas condições, é preciso se criar uma prática pedagógica que favoreça uma comunicação que desempenhe um papel crucial no aprendizado do educando.

É necessário criar um processo de ensino-aprendizagem que seja organizado e estruturado de forma a privilegiar o desenvolvimento geral da criança ou jovem com deficiência intelectual assim é fundamental para promover a inclusão e o progresso educacional desses alunos. É imperativo reconhecer que cada criança tem o direito de receber uma educação de qualidade que atenda às suas necessidades individuais, independentemente de suas capacidades cognitivas.

A inclusão nos ambientes educacionais regulares é uma prática que enfatiza a importância de oferecer oportunidades de desenvolvimento abrangente. Isso significa que o currículo e as estratégias de ensino devem ser adaptados para atender às necessidades específicas desses alunos em todas as áreas do desenvolvimento, incluindo cognitiva, social, emocional e física.

Nascimento (2009 p. 289), nos explica que

o sistema educacional deve dispor dos meios necessários para responder às necessidades específicas dos alunos com deficiência, ou com necessidades educacionais especiais. Portanto, todos os que estão envolvidos com a aprendizagem desses educandos precisam refletir sobre o seu papel e, aperfeiçoar as condições oferecidas, para que esses alunos tenham um bom desempenho acadêmico com aprendizagens significativas e contextualizadas com suas necessidades e interesses.

As práticas educacionais que beneficiam crianças e jovens com deficiência intelectual devem ser baseadas em abordagens inclusivas que considerem a diversidade de habilidades e necessidades. Baseado nessas informações, Nascimento (2009 p. 289), ainda nos explica que:

O atendimento de estudantes com deficiência necessita de intervenções pedagógicas que usem metodologias e práticas de ensino adequadas às especificidades e peculiaridades de cada educando, além de possibilitar a promoção, a autonomia, a emancipação, a interação e a convivência entre os membros de um grupo bem como o desenvolvimento da emoção e afetividade. Esses procedimentos precisam estar de acordo com as necessidades de cada sujeito, respeitando o ritmo emocional e cognitivo de forma individualizada, quando possível

Criar condições adequadas para que educandos com deficiência intelectual possam aprender e interagir no ambiente escolar é um passo fundamental em direção à inclusão e ao desenvolvimento desses alunos. A prática pedagógica que favorece a comunicação é alicerce dessa jornada, reconhecendo que a comunicação é a chave para o desenvolvimento da aprendizagem e para a promoção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva, onde cada indivíduo tem a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.

Elaborar um ambiente de apoio onde os alunos se sintam seguros para se comunicar. Isso inclui a promoção de uma cultura escolar que valoriza todas as formas de comunicação, onde os erros são vistos como oportunidades de aprendizado e onde cada aluno é incentivado a se expressar de maneira única.

Ter um conteúdo acadêmico é uma estratégia fundamental que implica em adaptar o currículo para torná-lo acessível aos alunos com deficiências cognitivas. Simplificando conceitos complexos, utilizando recursos visuais, quebrar informações em partes menores e mais compreensíveis e fornecer material suplementar são práticas que fazem a diferença.

Cabe ressaltar que muitas vezes a eficácia de uma educação inclusiva de qualidade acontece pela falta de suporte com materiais didático adaptados. Os alunos com deficiências ou necessidades especiais muitas vezes requerem materiais de ensino personalizados para atender às suas necessidades. No entanto, a disponibilidade desses recursos é limitada, o que pode resultar em uma lacuna na aprendizagem.

Outro desafio é a falta de tecnologias assistivas acessíveis. Muitos alunos com deficiências dependem de tecnologias como leitores de tela, softwares de comunicação aumentativa e alternativa os dispositivos adaptados para participar efetivamente das aulas. A escassez desses dispositivos e a falta de treinamento adequado para utilizá-los representam obstáculos significativos.

A superação desses desafios exige um compromisso em conjunto de governos, instituições educacionais, educadores e comunidades. É essencial que se aumente investimentos na educação inclusiva, proporcionar treinamento e desenvolvimento profissional para educadores, promover a acessibilidade física das escolas e disponibilizar tecnologias assistivas acessíveis.

Uma escola que priorize práticas pedagógicas que favoreçam a comunicação e que também reconheça a importância da linguagem simplificada, do uso de recursos visuais e da paciência por parte dos educadores. Ao adaptar a linguagem e o currículo para torná-los mais acessíveis, os educadores podem facilitar o processo de aprendizado e garantir que os alunos com deficiência intelectual tenham acesso ao conteúdo educacional de maneira significativa.

O professor na educação inclusiva desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades e no apoio ao desenvolvimento de todos os alunos, independentemente de suas habilidades, necessidades ou características individuais. Este deve estar bem-informado sobre as diferentes deficiências, transtornos e necessidades especiais que seus alunos possam ter. Isso inclui o entendimento das características individuais de cada aluno e as estratégias de ensino que podem ser eficazes para apoiá-los. Nascimento (2009), ainda nos explica que:

o professor que se envolve e participa da caminhada, do aprendizado com seus alunos, entende melhor as dificuldades e possibilidades de maneira individualizada, e assim, consegue provocar a construção do conhecimento com maior adequação. O docente precisa estar atento à singularidade de cada educando que participa da turma, buscando o diálogo entre todos os que estão envolvidos no processo.

A inclusão também é promovida por meio do ensino multissensorial. Ao envolver vários sentidos, como a visão, a audição e o

tato, os educadores podem ajudar os alunos a processarem informações de maneira mais eficaz e a se envolver mais profundamente nas atividades de aprendizado.

A criação de rotinas estruturadas em sala de aula é outra estratégia importante. Rotinas previsíveis, como quadros de horários visuais, fornecem um ambiente seguro e estruturado para os alunos, permitindo que saibam o que esperar e reduzindo a ansiedade.

É importante destacar que a inclusão bem-sucedida não é responsabilidade apenas do professor que atua na sala de aula, mas sim de uma equipe de profissionais da educação que colaboram em prol do desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual. Essa equipe pode incluir professores de educação especial, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala, psicólogos escolares e outros especialistas que contribuem com suas competências para atenuar as dificuldades enfrentadas pela criança ou jovem.

As práticas educacionais que beneficiam crianças e jovens com deficiência intelectual devem ser baseadas em abordagens inclusivas que considerem a diversidade de habilidades e necessidades. Isso pode envolver: Avaliação Individualizada que compreenda as necessidades e habilidades específicas de cada aluno por meio de avaliações individualizadas; Plano de Educação Individualizado um plano personalizado que estabeleça metas e estratégias de apoio específicas para cada aluno; Apoio Individualizado, Fornecer apoio adicional, como sessões de terapia, acomodações e adaptações, conforme necessário; Inclusão Social, promover a interação entre alunos com e sem deficiência intelectual, criando um ambiente de aprendizado inclusivo.

A essência da educação inclusiva reside na ideia de que cada aluno é único, com suas próprias características, habilidades e desafios. Portanto, a educação deve ser flexível o suficiente para acomodar essa diversidade. Isso implica não apenas a inclusão de alunos com deficiências, mas também a promoção da inclusão de todos os grupos representados, como minorias étnicas, socioeconômicas, culturais e de gênero.

A educação inclusiva pode ser definida como a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas (STAINBACK; 1999, p. 21)

Um dos princípios fundamentais da educação inclusiva é a adaptação do ambiente educacional, do currículo e das estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais de cada aluno. Isso pode envolver o fornecimento de apoio adicional, o uso de tecnologias assistivas, a implementação de estratégias de ensino diferenciadas e a promoção de ambientes inclusivos nas escolas.

Incluir traz benefícios não apenas para os alunos com deficiências ou desafios específicos, mas para toda a comunidade escolar. Ela promove a compreensão, a empatia e o respeito pela diversidade. Além disso, prepara os alunos para viverem em uma sociedade plural e globalizada, onde a diversidade é a norma.

A abordagem funcional do ensino é outra estratégia eficaz. Focar em ensinar habilidades práticas e funcionais que os alunos podem aplicar em suas vidas cotidianas é crucial para sua independência e autonomia.

Em resumo, as estratégias de ensino inclusivas para alunos com deficiências cognitivas são um passo crucial em direção a uma sociedade verdadeiramente inclusiva. Elas não apenas promovem o acesso à educação, mas também reconhecem o valor único de cada aluno. Ao adotar essas estratégias, estamos construindo uma educação que celebra a diversidade e capacita todos os alunos a alcançarem seu pleno potencial. Isso não é apenas uma responsabilidade, mas também um privilégio que todos devemos abraçar para um futuro mais igualitário e inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão de um artigo sobre "Estratégias de Ensino Inclusivas para Alunos com Deficiências Cognitivas" é o momento crucial para resumir os principais pontos discutidos ao longo do texto e destacar as conclusões mais relevantes. Ela deve fornecer uma síntese clara e concisa do que foi abordado no artigo. Aqui está um exemplo de conclusão para esse tipo de artigo:

Em resumo, este artigo explorou a importância das estratégias de ensino inclusivas na educação de alunos com deficiências cognitivas. Nossa análise demonstrou que a aplicação adequada dessas estratégias não apenas é viável, mas também pode ter um impacto significativamente positivo no aprendizado e no desenvolvimento desses alunos.

Identificamos várias estratégias-chave, incluindo a diferenciação curricular, o uso de apoios visuais, a promoção da comunicação aumentativa e alternativa e a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo. Através dessas estratégias, os educadores podem atender às necessidades individuais dos alunos, adaptar o currículo e promover a participação ativa.

Além disso, observamos que a inclu-

são não beneficia apenas os alunos com deficiências cognitivas, mas também cria ambientes educacionais mais ricos e igualitários para todos os alunos. A diversidade é valorizada, as relações interpessoais são enriquecidas e os preconceitos são reduzidos quando a inclusão é promovida.

No entanto, reconhecemos que desafios podem surgir durante a implementação de estratégias de ensino inclusivas. A falta de recursos, a resistência à mudança e a necessidade de treinamento adicional são obstáculos que devem ser superados. No entanto, acreditamos que com dedicação e compromisso, esses desafios podem ser enfrentados com sucesso.

Em última análise, a pesquisa e a prática demonstram que a inclusão de alunos com deficiências cognitivas é não apenas uma obrigação ética, mas também uma abordagem pedagógica eficaz. Acreditamos firmemente que a educação inclusiva é um caminho a ser seguido, não apenas para o benefício desses alunos, mas para o benefício de toda a sociedade. Ao adotarmos estratégias de ensino inclusivas e promovermos a igualdade de oportunidades na educação, estamos construindo um futuro mais inclusivo e equitativo para todos os estudantes.

Esta pesquisa é um passo adiante na compreensão e promoção da educação inclusiva, mas também é um chamado à ação. Encorajamos educadores, escolas e formuladores de políticas a continuarem a trabalhar juntos para tornar a inclusão uma realidade tangível em nossas escolas, capacitando todos os alunos a alcançar seu potencial máximo. Somente assim poderemos construir uma sociedade onde a diversidade é celebrada e onde cada aluno tem a oportunidade de brilhar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marina S. R. Deficiência Intelectual Ou Atraso Cognitivo? Disponível em: https://institutoinclusaobrasil.com.br/deficiencia-intelectual-ou-atraso-cognitivo/- Acesso em: 27 set. 2023

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

Lacava, Bruna. Deficiência Intelectual – diagnóstico e opções de tratamento- Disponível em: https://www.neurologica.com.br/blog/deficiencia-intelectual-diagnostico-e-opcoes-de-tratamento/#:~:text=O%20diagn%C3%B3stico%20%C3%A9%20feito%20por,n%C3%A3o%20em%20uma%20%C3%A1rea%20espec%C3%ADfica. Acesso em: 23 set. 2023

STAINBACK S.; STAINBACK W. Inclusão: Um guia para Educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999

VIGOTSKI, L.S. Obras completas. Fundamentos de defectologia Tomo V. Madrid: Visor, 1997.